

AOS TRABALHADORES DA SEGURANÇA SOCIAL

GOVERNO QUER DESPEDIR 700 TRABALHADORES DO INSTITUTO PÚBLICO DE SEGURANÇA SOCIAL

Os sucessivos governos da política de direita, com os PEC do PS e o Pacto de Agressão/memorando de entendimento assinado por PS, PSD e CDS-PP e a troika estrangeira, têm vindo a reduzir substancialmente os apoios e prestações sociais, ao mesmo tempo que tem reduzido o número de trabalhadores na administração pública em geral e na segurança social em particular, colocando à evidência que este processo é causa e efeito da degradação dos serviços e da prestação do serviço público aos beneficiários da segurança social.

DE PASSO EM PASSO O GOVERNO PSD/CDS-PP VAI DESTRUINDO A SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA E UNIVERSAL.

- Retirando-lhe vultosas verbas que lhe são devidas;
- Dando benesses indevidas ao grande capital;
- Cortando prestações e apoios sociais, no âmbito dos regimes contributivo e não contributivo
- Promovendo o desemprego e os baixos salários que representam uma perda de receitas para a segurança social, reduzindo direitos de protecção;
- Elegendo como política de Estado a precariedade substituindo trabalhadores efectivos por estagiários e desempregados com Contratos de Emprego de Inserção Social (CEIS) e os direitos sociais pelo assistencialismo;
- Procurando introduzir o plafonamento nas reformas penalizando os trabalhadores e desvinculando o patronato das suas responsabilidades para com o financiamento da segurança social;
- Degradando a prestação do serviço público, criando ritmos de trabalho e condições degradantes para os trabalhadores;
- Excluindo milhares de pessoas do acesso a prestações sociais e do direito à informação;
- Reduzindo a Taxa Social Única (TSU) ao patronato que pague o Salário Mínimo Nacional (SMN), representando isso uma redução inaceitável de receitas para a segurança social;
- Criando crescente dependência dos serviços de segurança social da externalização/privatização de serviços criando novas áreas de negócio para o privado sem qualquer vantagem para a melhoria do serviço público;
- Valorizando os seguros privados em detrimento das prestações sociais.

ESTA POLÍTICA NÃO SERVE!



PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES!

PELO DIREITO DE TODOS OS PORTUGUESES À SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA, UNIVERSAL E SOLIDÁRIA!

É necessário, uma política patriótica e de esquerda que:

- Aproveite o saber, conhecimento e experiência dos trabalhadores;
- Reforce os meios humanos e técnicos, salvaguardando os direitos dos trabalhadores da Segurança social;
- Dote a Segurança Social dos meios financeiros necessários, garantindo:
 - O reforço da transferência financeira do Estado para o regime não contributivo da Segurança Social;
 - O fim das benesses ao capital;
 - A ampliação das receitas devidas ao regime contributivo dos trabalhadores, e uma gestão criteriosa dos seus meios financeiros;
- A dinamização da economia e a criação de emprego estável e com direitos, revalorizando os salários dos trabalhadores, aumentando assim a capacidade financeira da Segurança social;
- O combate à precariedade e aos falsos recibos verdes e aos baixos salários.
- Assegure a prestação dos serviços de forma descentralizada, garantindo o direito à informação dos beneficiários, tendo por base serviços da Segurança Social de proximidade;
- Respeite os direitos dos utentes e dos trabalhadores da segurança social.

É NECESSÁRIO RESISTIR E LUTAR!

- Em defesa dos postos de trabalho e dos direitos.
- Por uma Segurança social ao serviço dos trabalhadores e do povo.
- Pela derrota da política de direita que PS, PSD e CDS têm promovido.
- Por uma política e um governo patriótico e de esquerda.

Sempre com os trabalhadores, o PCP, força de Abril, força portadora de uma verdadeira alternativa, apela a todos e a cada um para que resista e lute engrossando a corrente dos que querem uma Segurança Social Pública e Universal.



Novembro de 2014
A Coordenadora Nacional do PCP
para a Administração Pública

www.pcp.pt

